



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ALIOMAR SOARES DE ARAUJO**

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE**  
**GEOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA FUNDAMENTADA PELO ESTÁGIO**  
**SUPERVISIONADO**

**Campina Grande-PB**

**2021**

**ALIOMAR SOARES DE ARAÚJO**

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA FUNDAMENTADA PELO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante

**Campina Grande/PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araujo, Aliomar Soares de.  
Possibilidades e desafios do ensino remoto nas aulas de geografia [manuscrito] : uma perspectiva fundamentada pelo estágio supervisionado / Aliomar Soares de Araujo. - 2021.  
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

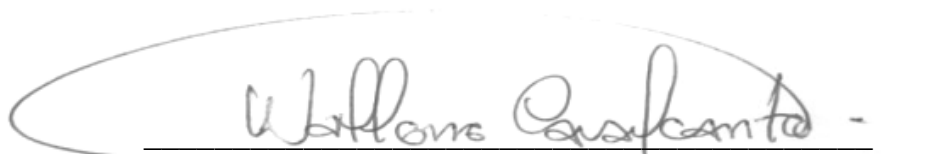
**ALIOMAR SOARES DE ARAÚJO**


**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA FUNDAMENTADA PELO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

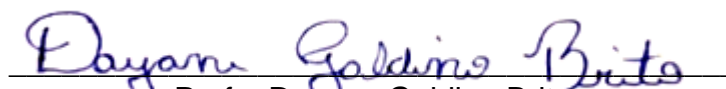
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 09/07/2021

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dayane Galdino Brito  
Professora de Geografia (SEECT-PB)

Dedico este trabalho aos meus filhos Miguel e Maria Liz, os quais são fonte da minha força e superação, tornando viável o alcance de mais uma etapa. Minhas conquistas são por vocês e para vocês!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	03
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	04
2.1. A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia .....	04
2.2. O ensino remoto: possibilidades e desafios .....	06
2.3. A observação no contexto das aulas remotas/online .....	09
2.4. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do fundamental.....	10
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	14
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	17
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	19
<b>APÊNDICES</b> .....	21

# POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA FUNDAMENTADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## RESUMO

**ARAÚJO**, Aliomar Soares de<sup>1</sup>

**CAVALCANTE**, Wallene de Oliveira<sup>2</sup>

O presente trabalho foi construído com o intuito de discutir acerca das possibilidades e desafios do ensino remoto e das ferramentas tecnológicas nas aulas de geografia, considerando o contexto atual, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de regência, imposto pela pandemia da COVID 19, realizado remotamente na E.M.E.I.E.F Ministro Alcides Carneiro com alunos do 7º ano. Visando conhecer esse modelo de ensino emergencial, foi realizada pesquisa bibliográfica para subsidiar a construção, tendo em vista a ligação imprescindível entre teoria e prática, além da aplicação de questionários voltados aos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, com questões relacionadas ao tema do estudo proposto, a fim de analisar os resultados obtidos sob diversas perspectivas, o que possibilitou uma visão mais ampla do processo como um todo. Através de diagnósticos priorizados a partir da observação, foi possível identificar de forma geral, que o ensino remoto tem sido muito desafiador, em função de dificuldades como utilização das tecnologias digitais por parte dos docentes e discentes, acesso a essas ferramentas pelos alunos, divergência de oferta do ensino imposta pela falta das TDICs. Esse modelo de ensino emergencial passou a integrar o processo de construção da aprendizagem utilizado até então. As novas ferramentas possibilitaram a continuidade na oferta do ensino, com acesso a informação imediata, o uso da tecnologia abriu um leque de possibilidades de seguir ensinando remotamente aos estudantes inseridos nesse grupo. No que diz respeito a desafios, foi possível perceber que esse modelo de ensino demonstra ainda mais a desigualdade educacional para a maior parte dos alunos, devido às condições sociais e econômicas que estão inseridos. Nesse cenário, visando eliminar as barreiras de desigualdades impostas pelo uso das TDICs no ambiente escolar, é preciso que o Estado em todas as suas esferas desenvolva políticas públicas eficazes para fazer cumprir com o seu papel de garantir uma educação de qualidade, tanto no ensino remoto quanto no presencial.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Estágio Supervisionado.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, modalidade Educação a Distância, email: aliomar.araujo@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Mestre docente com atuação na Área de Instrumentação Pedagógica da UEPB (Campus III), nos Cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras e Pedagogia. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado (PPGE/UEPB)



# **POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF REMOTE EDUCATION IN GEOGRAPHY CLASSES: A PERSPECTIVE BASED BY SUPERVISED INTERNSHIP**

## **ABSTRACT**

**ARAÚJO**, Aliomar Soares de  
**CAVALCANTE**, Wallene de Oliveira

This work was designed to discuss the possibilities and challenges of remote learning and technological tools in geography classes, considering the current context, based on experiences during the Supervised Internship of regency, imposed by the COVID 19 pandemic. , held remotely at EMEIEF Ministro Alcides Carneiro with 7th grade students. Aiming at knowing this model of emergency education, a bibliographical research was carried out to support the construction, in view of the essential link between theory and practice, in addition to the application of questionnaires aimed at the subjects involved in the learning process, with questions related to the theme of the proposed study, in order to analyze the results obtained from different perspectives, which allowed a broader view of the process as a whole. Through diagnoses prioritized from observation, it was possible to identify, in general, that remote learning has been very challenging, due to difficulties such as the use of digital technologies by teachers and students, access to these tools by students, divergence of provision of education imposed by the lack of TDICs. This emergency teaching model became part of the learning construction process used so far. The new tools made it possible to continue teaching education, with immediate access to information, the use of technology opened up a range of possibilities to continue teaching remotely to students included in this group. With regard to challenges, it was possible to see that this teaching model further demonstrates educational inequality for most students, due to the social and economic conditions that they are inserted. In this scenario, aiming to eliminate the barriers of inequalities imposed by the use of TDICs in the school environment, it is necessary that the State in all its spheres develop effective public policies to enforce its role of ensuring quality education, both in remote education and in person.

**Keywords:** Teaching Geography. Remote Teaching. Supervised internship.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa propor uma reflexão, baseada no conhecimento adquirido no campo de Estágio Supervisionado, sobre as contribuições e desafios do ensino remoto na disciplina de geografia, a importância da tecnologia digital como suporte de ensino, o acesso tecnológico e a divisão de papéis no aprendizado entre o professor e a família.

Durante a construção deste artigo, foi possível perceber quão é importante o Estágio Supervisionado para a formação profissional, pois, é através dele que o graduando mantém contato com a prática e a realidade da sala de aula, conta com o apoio do professor, que somado aos conhecimentos acadêmicos, possibilita ao estagiário construir sob sua perspectiva, uma prática pessoal de ensinar e contribuir para a formação de seus alunos.

Considerando o período vivenciado, afetado em todos os aspectos pela pandemia, o vírus SARS-CoV-2, que causa a doença COVID 19, a escola, pais, professores e alunos foram obrigados a se adaptar as ferramentas disponíveis para que o ensino continuasse a ser ofertado e recebido respectivamente. Nesse contexto, a utilização das ferramentas digitais foi crucial para que esse processo acontecesse.

Neste trabalho foram abordadas as técnicas que subsidiaram a oferta de conhecimento, as dificuldades enfrentadas por professores e alunos e a visão do professor acerca do ensino remoto. Dessa forma, foram destacadas as dificuldades do acesso às tecnologias digitais por parte dos alunos, em especial as famílias mais vulneráveis e os esforços para que os alunos tivessem a mesma qualidade de ensino, o papel dos responsáveis pelos alunos, que exerceram a função de ensinar até então delegada apenas aos professores, às dificuldades relatadas na aprendizagem e a visão geral do professor diante de todo o processo.

E finalmente o relato das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado de regência, com suas contribuições, a relação entre teoria e prática e as dificuldades encontradas relativas ao ensino remoto na disciplina de geografia.

De modo geral, o mesmo objetivou discutir acerca das possibilidades e desafios do ensino remoto e das ferramentas tecnológicas nas aulas de geografia, considerando o contexto atual, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado.

Especificamente, buscou-se refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de geografia; abordar a relevância da relação teoria-prática na formação docente no ensino de geografia; pensar as tecnologias digitais sobre a ótica de suas limitações e potencialidades para a prática docente em geografia e refletir a forma como vem ocorrendo o ensino remoto nas aulas de geografia a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado.

O estudo proposto se justifica, pois, aborda a importância do ensino remoto no contexto atual, o uso da tecnologia em favor do ensino, o trabalho exercido pelo professor, seu processo de adaptação às novas metodologias adotadas nesse modelo e suas contribuições para um ensino crítico.

A realidade educacional encontrada na atualidade apresenta uma grande carência no que diz respeito ao suporte tecnológico necessário para o uso das TDICs como ferramenta fundamental à oferta do ensino remoto de modo satisfatório.

Visto isso, é indispensável o investimento nas tecnologias digitais, no acesso por parte dos alunos e professores, além da oferta de mecanismos que possibilitem a adaptação de todos os envolvidos no processo educacional, para assim garantir um ensino de qualidade, crítico e inclusivo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia**

Um dos principais desafios para o aluno que cursa licenciatura é atingir o domínio da relação entre a teoria e a prática. Essa é uma abordagem fundamental para o exercício efetivo do professor. Para que isso aconteça na vida acadêmica do aluno, faz-se necessário vivenciar a fase do estágio. Nesse sentido, inicialmente é importante conhecer um pouco sobre a sua definição.

De acordo com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º o estágio comparece como sendo o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Conforme o parágrafo 1º o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. No tocante ao parágrafo 2º o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Segundo Aragão e Silva (2012), no campo da geografia é necessário ressaltar a importância do estágio diante da necessidade de aproximação com a realidade prática de construção do conhecimento geográfico. Entender o espaço geográfico, destacando seu fator histórico, com enfoque nas características da ação humana sobre o seu meio de vida, compreendendo ainda, o dinamismo da superfície terrestre (objetivos do ensino de Geografia) é algo que pode ser mais bem estruturado a partir da inserção em tempo oportuno do licenciando na escola.

Essa importância, no entanto, vai além dos conhecimentos regionais, populacionais, religiosos, monetários, etc., visa também assimilar sobre a dinâmica entre espaço e tempo, a exemplo das constantes inovações dos espaços urbanos, os modos de produção agrícola, a atuação dos movimentos sociais, entre outros.

Para os autores, o estágio supervisionado se constitui como uma importante ferramenta para a prática docente e seu aperfeiçoamento, pois é através dele, que se tem a oportunidade de conhecer de perto os desafios do ambiente escolar, possibilitando assim, adentrar de forma concreta sobre os temas e ações trabalhados em seu cotidiano.

Partindo do campo da observação, é através do estágio que o aluno se aproxima da prática profissional, onde transita entre conquistas e desafios, aprendizado e ensinamento, contribui e enriquece. Tendo por base a teoria adquirida na vida acadêmica, é no estágio supervisionado que o aluno vê a profissão de forma palpável, concreta, modificando vidas e possibilitando através do conhecimento, a construção de uma nova sociedade. (PACHECO; MASETTO, 2007)

Nesse sentido, levando em consideração a reflexão sobre a importância do estágio e suas contribuições na formação docente, pode-se dizer que este é mais um instrumento capaz de construir o perfil de cada profissional, posto que, por meio da junção adquirida e realizada entre teoria e prática, permitirá se desenvolver um trabalho eficiente e produtivo em sala de aula.

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007, p. 143).

Diante da narrativa aqui apresentada, está evidenciada a importância das contribuições do estágio supervisionado na vivência do aluno, tanto em sala de aula, como também em diversos aspectos que contemplam a execução da prática docente. Sendo assim, o estágio se define como instrumento pedagógico capaz de proporcionar aos seus partícipes o aprimoramento contínuo no decorrer da carreira profissional. (PACHECO; MASETTO, 2007).

## **2.2. O ensino remoto: possibilidades e desafios**

No começo de 2020, de forma inesperada, uma pandemia foi capaz de paralisar o mundo. A COVID 19 provocou altos índices de contágio, trazendo consigo a imensa necessidade de mudança de hábitos diários na humanidade como um todo.

O surto dessa epidemia foi declarado como Emergência de Saúde Pública e a Organização Mundial de Saúde declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes se confirma como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas, a saber: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

Sua propagação impeliu à suspensão das aulas e o conseqüente fechamento das escolas, deixando milhões de estudantes em todo o mundo impedidos de realizar suas atividades escolares presenciais.

Dessa forma, as instituições de ensino tiveram que se adaptar a essa nova realidade, passando em sua grande maioria, a desempenhar suas atividades através do ensino remoto.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de freqüentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, s.p).

Nesse contexto, visto que a pandemia ocasionou a suspensão das atividades escolares presenciais nas instituições público e privado em todo o território nacional, e entendendo que a educação trata-se de um direito garantido a todos, foi necessário a elaboração de um Plano Estratégico de forma a continuar com essa garantia, dando prosseguimento aos estudos e seguindo todas as orientações de proteção física e emocional dos alunos.

Atendendo as determinações já mencionadas, foi realizado remotamente o seguimento das atividades escolares, de forma não presenciais cujo objetivo é garantir a defesa da vida, a saúde física e mental, bem como a responsabilidade profissional e a manutenção do vínculo entre família e escola.

Cordeiro (2020), afirma que o interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de pandemia, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar das dificuldades.

Ainda segundo Cordeiro (2020), reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor.

O ensino remoto, por sua vez, é algo como uma “adaptação” do que seria aplicado presencialmente, ou seja, a aplicação digital de algo que foi pensado para a sala de aula, em que alunos e professores dividem o mesmo espaço físico. Neste, em geral, a interação entre aluno e professor é distante e, muitas vezes, assíncrona. Também por isso, é muitas vezes considerada uma estratégia de mitigação rápida, porém, de baixa fidelidade. (PROVA FÁCIL, 2020).

Para o alcance de seus objetivos propostos, o uso da tecnologia no ambiente escolar deve ser acompanhado pelos educadores através de um direcionamento pedagógico, possibilitando assim, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Nas escolas com menos recursos, é necessário desenvolver estratégias capazes de se adaptar a sua realidade, utilizando recursos simples e buscando apoio de outros espaços conectados existentes fora do ambiente escolar.

A E.M.E.I.E.F Ministro Alcides Carneiro, onde foi realizado o Estágio Supervisionado, disponibiliza aos docentes webcam, computadores e notebooks, impressoras e internet via wifi, onde apenas quatro professores ministram as aulas utilizando a tecnologia ofertada pela Escola e os demais trabalham em home Office. As aulas acontecem através do Google Meet e de atividades não presenciais por meio de material impresso enviado aos alunos que não dispõem de acesso à internet. De forma específica, na turma trabalhada do 7º Ano A, composta de 32 alunos, 31, 25% assistem todas as aulas e 15, 63% só algumas, os demais participam apenas por meio das atividades impressas.

Entre os principais desafios do ensino remoto, é possível citar a falta de infraestrutura e de acesso às tecnologias nas escolas, a forma de utilização dessas, as dificuldades apresentadas pelos docentes, devido ao fato de grande parte ainda não possuir domínio sobre elas, bem como as dificuldades dos alunos em lidar com esses recursos. (STINGHEN, 2016).

Decorrido esse período, infelizmente, ainda percebe-se um cenário de dúvidas e preocupações, em virtude das deficiências identificadas na realização das atividades remotas desenvolvidas, levando em consideração, na grande maioria, as dificuldades na oferta das condições necessárias oferecidas pelas unidades escolares para atingir um nível satisfatório de aprendizagem aos educandos.

Entretanto, é possível afirmar que o ensino remoto, inserido durante a pandemia do coronavírus, possibilitou várias mudanças no ambiente educacional. O mesmo ocasionou em meio às incertezas vivenciadas nesse momento, um leque de situações e oportunidades capaz de adaptar, direcionar e inserir o campo de aprendizagem às necessidades impostas pelo mundo virtual vivenciado na atualidade.

Estamos vivenciando, assim como afirma Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) uma reinvenção da educação, em que escola e família necessitam estar afinadas e alinhadas no processo formativo, educacional e emocional de todos os envolvidos. São novas realidades, que requerem novas posturas e atitudes. Em meio a tantos desafios, já foi possível observar avanços e lições.

Para os autores, os avanços dizem respeito ao aprimoramento do uso das TDICs como instrumento de ensino, esse advento tem possibilitado ao aluno novas formas de aprender e se descobrir como protagonista no próprio aprendizado, além de estreitar o vínculo entre a escola, os alunos e suas famílias como parte essencial

no processo de aprendizagem, pois, o vínculo é necessário para minimizar os efeitos que a pandemia deixará na educação.

### **2.3. A observação no contexto das aulas remotas/online**

No contexto local, seguindo as orientações e determinações da OMS - Organização Mundial de Saúde, bem como Decretos Estadual e Municipal para a contenção da proliferação dessa pandemia, a Secretaria Municipal de Educação de Livramento suspendeu, desde o dia 18 de março de 2020, as aulas em toda a rede de ensino, as quais permanecerão suspensas enquanto persistirem restrições sanitárias para a presença de estudantes nos ambientes escolares.

Seguindo as determinações e orientações da Resolução do CNE - Conselho Nacional de Educação nº 120/2020, de 15 de abril de 2020, sob o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares e o Parecer do Conselho Nacional de Educação de nº 5/2020 de 28 de abril de 2020, que dispõe sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação decidiram adotar, em caráter de Ensino Emergencial Remoto, a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de suspensão das aulas na Rede Municipal de Ensino, podendo ser essas estendidas, inclusive, após o retorno com as aulas presenciais, em caráter complementar, considerando a necessidade do cumprimento das 800 horas anuais, exigidas pelos órgãos competentes e pelos documentos legais que regem a educação em âmbito nacional.

Tudo isso foi realizado através do ensino remoto que trata-se das atividades não presenciais cujo objetivo é a defesa da vida, a saúde física e mental, bem como a responsabilidade profissional e a manutenção do vínculo entre família e escola.

Para tanto, foram realizadas atividades didáticas online (vídeos aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico e outros meios de sites e links para pesquisas).



## **2.4. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do fundamental**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

O documento foi criado para que todas as escolas tenham um padrão mínimo de instrução, e o resultado esperado é que essa padronização aumente a qualidade do ensino no país, especialmente na esfera pública.

“(…) este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).” (MEC, BRASIL, 2018).

O principal objetivo da Base Nacional Comum Curricular se trata de promover a igualdade educacional. Isso quer dizer que todos os alunos do país terão a oportunidade e o direito de aprender aquilo que é considerado essencial para sua formação como sujeito e cidadão brasileiro. A base está dividida em cinco áreas de conhecimento: linguagens; matemática; ciências da natureza; ciências humanas e ensino religioso.

“Ao longo do Ensino Fundamental - Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.” (BRASIL, 2018, p. 60);

Na área da geografia tem-se uma grande expoência em geografia humana, trazendo para o aluno o enfoque numa perspectiva diferente. Pode-se citar como exemplo um tema bastante produtivo, que são os mapas: mapas aéreos, digitais,

etc, tornando-se um instrumento de compreensão mais aprofundado além do tempo, sobre o espaço.

Segundo Trevisan (2020 apud Castellar, 2020) a Base reforça a idéia da Geografia como um componente importante para entender o mundo, a vida e o cotidiano. Desenvolver nos estudantes o raciocínio geográfico, articulando alguns princípios, significa dotá-los de mais uma forma de perceber e analisar criticamente a realidade.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações sócio espaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise. (BRASIL, 2018, p. 383);

Desse modo, é preciso fazer um diálogo interdisciplinar, ampliar o olhar sobre os temas trabalhados, com vistas a trazer elementos de outras áreas para ajudá-lo no seu campo específico de atuação.

Nesse contexto, é necessário garantir um universo digital, no qual os jovens estão cada vez mais inseridos nele, visando potencializar o fator de comunicação contido nesse universo aplicando novos métodos de promoção da aprendizagem conforme estabelecido na BNCC.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a construção deste artigo teve sua base nas bibliografias existentes sobre o assunto abordado e possibilitou um estudo de natureza qualitativa na área da educação.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem a preocupação com o estudo e a análise do mundo empírico. Sendo assim, promove um contato direto do

pesquisador com a situação estudada na ocasião. Visa compreender a realidade sob o ponto de vista do público estudado pelo pesquisador.

A pesquisa foi aplicada através de questionários, de forma remota, direcionados para três professores da rede municipal, dos quais dois pertencem à área da geografia, bem como para três alunos da turma trabalhada, com questões relacionadas à adoção do ensino remoto no sistema público, visando ter acesso, ainda que por amostragem, a dados concretos sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos nesse processo.

No questionário 01 para professores estão contidas as seguintes perguntas: 1. Qual a sua formação acadêmica? 2. Na sua percepção, qual a importância do ensino remoto na atualidade? 3: Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência? 4: Para você, seria importante o aperfeiçoamento do ensino remoto no ambiente escolar? 5: Você se considera preparado para atuar com esse modelo de ensino?

No questionário 02 para alunos foram feitas as seguintes indagações: 1. Você tem acesso à internet em casa? 2. Você utiliza qual ferramenta digital para realizar estudos e pesquisas? 3: Qual a maior dificuldade ao utilizar essa ferramenta digital que você tem disponível? 4: Você tem dificuldades de aprendizagem por meio do ensino remoto? 5: Você prefere assistir aulas utilizando o livro didático ou através do uso de tecnologia digital? Por quê?

O Estágio Supervisionado III em Geografia foi realizado na E.M.E.I.E.F Ministro Alcides Carneiro, no decorrer do semestre 2021.1, no período de abril à junho. A mesma encontra-se situada à Rua Ministro José Américo de Almeida, 493, centro, município de Livramento/PB. Na oportunidade, as atividades de regência foram desenvolvidas na turma do 7º Ano A, composta por 32 alunos, que contemplam uma faixa etária em torno de 12 e 13 anos, sendo a maioria residente na zona urbana.

**FIGURA 1: FACHADA DA E.M.E.I.E.F MINISTRO ALCIDES CARNEIRO**



A referida escola foi instituída no ano de 2002, através do Decreto Municipal nº 039/2002, e conta atualmente com 245 alunos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 275 alunos no Ensino Fundamental - Anos Finais e 53 alunos integram a modalidade Educação de Jovens e Adultos (Eja), distribuídos nos três turnos. A mesma atua em seu quadro funcional com diretores, coordenadores, professores, secretárias, bibliotecárias, técnico de informática, auxiliares, merendeiras e porteiro. Já em relação a sua estrutura física, é composta por 14 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de informática, 01 biblioteca, 01 quadra de esportes, 01 cantina, 01 dispensa e 05 banheiros. Apresenta como resultado do IDEB os seguintes números: Anos Iniciais 6.2 e Anos Finais 4.2.

## **FIGURA 2: VISTA AÉREA DA E.M.E.I.E.F MINISTRO ALCIDES CARNEIRO**



Fonte: Acervo da E.M.E.I.E.F Ministro Alcides Carneiro, 2021

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visando contribuir com a pesquisa proposta, foram aplicados questionários, de forma remota, direcionados para três professores da rede municipal, dos quais dois pertencem à área da geografia, e para três alunos da turma trabalhada, com a finalidade de subsidiar por meio de informações e perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Com base nas afirmações dos professores, foi possível constatar ainda que tenha sido uma surpresa para todos, a necessidade do ensino remoto é uma conclusão de algo que já vinha sendo falado há muito tempo: as escolas precisam utilizar a tecnologia em sala de aula. Conhecendo novas ferramentas, utilizando sites diferentes e estudando sobre metodologias ativas, começou-se a repensar esse modelo de aula. De tal forma que, agora, percebem-se algumas vantagens do ensino remoto, especialmente para adolescentes, desde que, esses tenham acesso as ferramentas tecnológicas.

Considera-se esse o grande desafio; apesar de ser uma forma de dinamizar a construção e o desenvolvimento da aprendizagem, o ensino remoto alcança apenas uma pequena parte do alunado. Dessa forma, percebe-se a desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores de colégios públicos: acesso limitado à internet, a falta de computadores e de espaço em casa, problemas sociais, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares.

São necessárias políticas públicas direcionadas a facilitação do acesso às ferramentas tecnológicas pelos alunos, bem como formação dos professores para que este modelo de ensino alcance de fato o objetivo esperado, pois o acesso à informação ajuda a criar um ambiente de pesquisa e debate que desenvolve as competências mais importantes para o futuro, como o pensamento crítico e a criatividade.

As tecnologias mais utilizadas são aplicativos, plataforma virtual (Google Sala de Aula), jogos interativos, portais e sites da internet, câmera, serviço de comunicação por vídeo (Googlemeet), vídeos, computador. A experiência têm sido desafiadora e, por vezes, desgastante. É preciso lidar com todos os problemas que envolvem esse modelo de ensino, e a sobrecarga de trabalho que o acompanha.

Mais do que importante, é necessário o seu aperfeiçoamento, visto que a pandemia colocou ainda mais em evidência as desigualdades na educação brasileira. De um lado, estudantes com seu computador e, de outro, crianças sem acesso à internet. A tecnologia bem empregada é capaz de diminuir as diferenças entre os estudantes, mas é preciso que haja uma política pública e coordenação para isso.

Passado o susto inicial, consideram-se capazes para atuar nessa realidade atual. Tendo-se consciência do trabalho que desenvolvem, da busca por informações e formações necessárias para trabalhar com este modelo de ensino. No entanto, não é justo carregarem nos ombros toda a responsabilidade de alcançar os resultados esperados, pois, o ensino remoto requer a participação e compromisso de todos que fazem parte da educação (pais, alunos, coordenação pedagógica, gestão municipal, dentre outros). Reafirmando que, enquanto não se desenvolver políticas públicas de acesso às tecnologias, não se fizer os investimentos

necessários, a maioria dos alunos continuará tendo perdas muito grandes na educação.

Muitos são os desafios a serem vencidos nesse modelo de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos, até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados pela pandemia. Alunos, professores e família não estavam preparados para uma mudança tão rápida e desafiadora, mesmo sabendo que o ensino remoto surge na perspectiva de nortear caminhos em busca de soluções, ele altera toda uma cultura de metodologias, gestão e práticas docente.

No que diz respeito à interação professor-aluno, é perceptível o bom relacionamento e empenho de ambos, porém, a falta de acesso às novas ferramentas torna a desigualdade social mais evidente. Na atualidade, atinge-se o máximo de 40% do alunado disponibilizando dos recursos digitais, os demais estão à mercê de um material impresso e contam apenas com orientações de livros ou apostilas. Infelizmente, se por um lado o ensino remoto traz possibilidades de despertar uma inovação tanto para o professor quanto para o aluno em se tratando dos recursos digitais, por outro lado o desencadeamento de desigualdade social aumenta ainda mais.

Diante das afirmações apresentadas pelos professores, identifica-se o impacto inicial em razão da adoção desse modelo emergencial em sala de aula, em virtude das variadas dificuldades que integram o sistema público de ensino. Porém, restou clara e evidente a capacidade e o comprometimento dos docentes em promover por meio do ensino remoto as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça. Para tanto, se faz necessário o engajamento de todos os envolvidos nesse processo, visando garantir o direito constituído de uma educação de qualidade.

No tocante à visão apresentada pelos alunos, percebeu-se que ambos os pesquisados têm acesso à internet em suas residências. Foi citado o uso do celular como a principal ferramenta digital utilizada para realização dos estudos e tarefas. Já como maior dificuldade de acesso foi apontada às constantes quedas de internet, bem como a sua qualidade, em razão dos recorrentes travamentos dos aparelhos durante as atividades, levando em consideração a baixa qualidade destes, que muitas vezes ainda são compartilhados pelos demais membros da família. Todos

afirmaram sentir algum tipo de dificuldade na aprendizagem através do ensino remoto, devido à falta de domínio necessário no uso das plataformas digitais. Os mesmos estão acostumados com o uso do livro didático, e sentem falta do convívio direto com os colegas e professores proporcionados na sala de aula, porém, afirmam também que gostam da inovação proporcionada pelo uso das tecnologias digitais.

Quanto às afirmações dos alunos participantes da pesquisa, foi possível perceber que todos sentem algum tipo de dificuldade relacionada ao ensino remoto, a exemplo da qualidade das ferramentas utilizadas e a falta de domínio no uso das plataformas digitais, devendo-se, para tanto, considerar o curto período de aplicação e adaptação desse modelo de ensino, razão de ser compreensível. No entanto, pôde-se constatar que apesar das limitações percebidas e relatadas, os mesmos aprovam o uso da tecnologia na sala de aula devido a sua praticidade, de modo que os tornam cada vez mais inseridos na era digital e tecnológica em que vivemos.

## **6 CONCLUSÃO**

De um modo geral, diante do momento de anormalidade vivenciada, o Estágio Supervisionado se constituiu como mais uma oportunidade de experiência proveitosa no sentido de dar-se prosseguimento ao processo de aperfeiçoamento com vistas à construção da formação acadêmica do licenciando.

Apesar de o Estágio Supervisionado ter ocorrido de forma remota, devido às circunstâncias vivenciadas atualmente nas escolas, pode-se dizer que o mesmo deixou contribuições concretas acerca dos procedimentos a serem adotados em sala de aula, pois através do estágio é possível conhecer de perto metodologias e dificuldades que serão encontradas no desempenho da prática pedagógica.

Por outro lado, mediante os mecanismos utilizados no estágio, foi possível compreender de forma mais clara sobre a importância dos meios digitais e de como eles podem ser utilizados no aperfeiçoamento do sistema de ensino. Dessa forma, permite dizer que após superar esse período difícil, o uso dessas ferramentas digitais deverá se fazer cada vez mais presente no dia a dia da escola.

É preciso que o sistema público de ensino, em todos os seus níveis, estabeleça mecanismos necessários visando à destinação e utilização dessas



mídias, seja por meio de estruturas das escolas, bem como pela capacitação e formação continuada dos profissionais da rede.

Diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia da vida docente, em que na maioria das vezes o professor é visto como o principal responsável pelos resultados negativos obtidos no sistema de ensino, não basta somente ele envidar esforços no desempenho de suas funções como um agente transformador da sociedade.

Faz-se necessário, e cada vez mais urgente diante do cenário atual, a atuação do estado em todas as suas esferas, estabelecer as condições adequadas no sentido de que haja a promoção de uma ampla e verdadeira transformação da sociedade por meio do instrumento da educação.

## REFERÊNCIAS

PACHECO, C. R. F. ; MASETTO, M.T.O estágio e o ensino de engenharia. In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org.). **Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas**. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. p. 143-165.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

SME: Secretaria Municipal de Educação; **Plano Estratégico**, Regime Especial de Atividades Pedagógicas não Presenciais; 2020; Livramento/PB.

BRASIL, Governo Federal - **Lei do Estágio**, 11.788,2008. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 20 de maio de 2020.

AGUIAR, Paulo Giovani de Andrade; CALMON, Nilcéa Santos. Revista de Ensino de Geografia. LEGEO-UFU, 2020. **ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA NA GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO**. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N21/Rel2-v11-n21-Revista-Ensino-Geografia-Aguiar-Calmon.pdf>. Acesso em: 18 de nov de 2020.

LEITÃO, R. Felipe. OLIVEIRA, V., F., Rachel, NASCIMENTO, K., Rian. O ensino de Geografia como meio de leitura crítica da realidade: um estudo a partir das práticas do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e09, p. 01-28, 2021. DOI 10.5902/2236499443511. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499443511>. Acesso em: 25 de nov de 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

**Ensino Online x Ensino Remoto: estamos prontos?** Prova Fácil, 03 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/ensino-online-e-remoto/>. Acesso em: 26 de nov de 2020.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação

em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, JenertonArlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

GODOY, Arlinda Schmidt. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-a-distancia/>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA19\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf). Acesso em: 27 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BNCC: **Construindo um currículo de educação integral**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

TREVISAN, Rita. **BNCC de geografia incentiva nova forma de ler o mundo**. Nova Escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/78/bncc-de-geografia-incentiva-nova-forma-de-ler-o-mundo>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

STINGHEN, Regiane Santos. **TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA UTILIZÁ-LA NO AMBIENTE ESCOLAR, 2016**. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC\\_Stinghen.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1). Acesso em 18 de maio de 2021.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

Pergunta 1: Qual a sua formação acadêmica?

Pergunta 2: Na sua percepção, qual a importância do ensino remoto na atualidade?

Pergunta 3: Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

Pergunta 4: Para você, seria importante o aperfeiçoamento do ensino remoto no ambiente escolar?

Pergunta 5: Você se considera preparado para atuar com esse modelo de ensino?

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Pergunta 1: Você tem acesso a internet em casa?

Pergunta 2: Qual a ferramenta digital utilizada para realizar estudos e pesquisas?

Pergunta 3: Qual a maior dificuldade ao utilizar essa ferramenta digital que você tem disponível?

Pergunta 4: Você tem dificuldades de aprendizagem através do ensino remoto? Quais?

Pergunta 5: Você prefere assistir aulas utilizando o livro didático ou fazendo uso de tecnologia digital? Por quê?

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, protegendo e direcionando meus caminhos para alcançar meus objetivos.

A minha família pelo apoio incondicional e incentivo em todas as etapas da minha trajetória.

A minha esposa Polliana Moraes pelo incentivo, apoio e cuidado durante a realização deste curso.

Ao Professor Orientador Me. Wallene de Oliveira Cavalcante pela disponibilidade, partilhando do seu conhecimento visando o aprimoramento deste trabalho.

A professora Jocélia Germano pela atenção e apoio ofertado.

A professora Vilani Ferreira pelo acolhimento e colaboração durante essa etapa.

Ao Pólo Presencial de Livramento através de seus tutores pelo apoio disponibilizado.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por meio de seus professores pela oportunidade oferecida, transmissão de conhecimentos e auxílio necessário no decorrer desta jornada.

Aos colegas de turma, em especial, ao amigo Jandenildo de Alcântara Limeira por todo apoio, incentivo e colaboração durante a realização deste curso.

A Direção da EMEIEF Ministro Alcides Carneiro pela receptividade e apoio no decorrer das atividades de estágio realizadas naquela instituição de ensino.

Aos professores e alunos que participaram da pesquisa colaborando com a realização do presente trabalho.